



VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19

EXPERIENCE OF FAMILY MEMBERS OF PATIENTS HOSPITALIZED IN THE INTENSIVE CARE
UNIT OF NANUQUE (MG) FOR TREATMENT OF COVID-19

Heloisa Sampaio Pereira¹, Andressa Elias Monteiro², Patricia Brandão Amorim³

Submetido em: 25/08/2021

Aprovado em: 05/10/2021

e29714

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.714>

RESUMO

No ano de 2019 houve uma nova transmissão do vírus SARS-CoV-2, em Wuhan na China, resultando na doença por Coronavírus que tem como principal característica a transmissibilidade de pessoa para pessoa. Há dois anos a população vem sofrendo com os efeitos e perdas gerados pelo Covid-19, além do emocional diretamente afetado devido a situação vivenciada, tanto para os pacientes quanto para os familiares. Sobre o aspecto emocional dos familiares de pacientes de Covid-19 pouco é sabido a respeito, portanto, o estudo em questão busca mostrar como os mesmos se sentem em relação a situação vivenciada com entes internados em unidades de terapia intensiva. Logo, o objetivo do trabalho em questão salienta a avaliação do estado emocional dos familiares de pacientes com Covid em unidade de terapia intensiva. Houve aplicação de questionário para obter os dados acerca das questões apresentadas, onde 30 pessoas participaram ativamente, em seguida uma listagem foi redigida com os resultados obtidos a partir da elaboração dos gráficos com auxílio do software Google Forms. Por fim, a quantificação dos dados foi realizada para obtenção dos resultados finais e interpretação da situação emocional dos entrevistados. A partir da quantificação é válido ressaltar que grande maioria dos participantes se apresentaram com o emocional fragilizado devido as situações vivenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Emocional. Covid-19.

ABSTRACT

In the year 2019, there was a new transmission of the virus (SARS-CoV-2), in Wuhan, China, resulting in the Coronavirus disease whose main characteristic is the person-to-person transmissibility. For two years, the population has been suffering from the effects and losses generated by covid-19, in addition to the emotional directly affected due to the situation experienced, both for patients and family members. About the emotional aspect of family members of covid-19 patients, little is known about it, therefore, the study in question seeks to show how they feel in relation to the situation experienced with members hospitalized in intensive care units. Therefore, the objective of this work emphasizes the assessment of the emotional state of family members of patients with Covid in an intensive care unit. A questionnaire was applied to obtain data about the questions presented in the same where 30 people actively participated, then a list was written with the results obtained from the preparation of graphs and tables with the help of Google Forms software. Finally, data quantification was performed to obtain the final results and interpret the interviewees' emotional situation. From the quantification, it

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.

² Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.

³ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana-Paraguai. Possui mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (2001); Especialização em Autogestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher pela Universidade Gama Filho. Atualmente é coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro de Caratinga, na Unidade de Nanuque/MG e professora titular nos demais cursos da área da saúde. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Dermato-Funcional e Uroginecologia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

is worth emphasizing that the vast majority of participants were emotionally fragile due to the situations they experienced.

KEYWORDS: *Coronavirus. Emotional. Covid-19.*

1 INTRODUÇÃO

A doença por Coronavírus é advinda de uma família de vírus geralmente comum em animais, onde raramente podem infectar pessoas como o MERS-CoV e o SARS-CoV, contudo, segundo o Ministério da Saúde (2019), uma nova transmissão de coronavírus veio a ocorrer (SARS-CoV-2) sendo verificado em Wuhan, na China, e resultando no Covid-19, sendo dissipado e transmitido de pessoa a pessoa.

A transmissão dá-se de forma local ou de forma sustentada. Os sinais clínicos podem ser assintomáticos ou oligo sintomáticos de formas leves ou graves. A transmissibilidade dos pacientes infectados é de em média 7 dias após os sintomas terem início, todavia podem ocorrer mesmo sem o aparecimento dos sinais e sintomas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no caso do COVID-19 o período médio de incubação é de 5 a 6 dias, visto que o intervalo do período de incubação varia de 1 a 14 dias. A respeito do diagnóstico, afirma-se que é clínico (clínico-epidemiológico e clínico-imagem) e laboratorial (com sintomas ou assintomático) (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ainda não há tratamento medicamentoso específico e de total eficácia comprovada para tratar a infecção pelo coronavírus. Por meses, testes foram realizados a fim de localizar um antiviral específico, porém as pesquisas não obtiveram o sucesso desejado (FERREIRA e ANDRICOPULO, 2020).

As dificuldades geradas pela pandemia estão sobressaindo de forma explícita sobre as emoções da população visto que todos necessitaram reorganizar suas rotinas mediante ao isolamento social. É nítido que o medo, tristeza, ansiedade e pouca esperança formam um conjunto de destaque quando o assunto é o Coronavírus (KOURY, 2020).

É de conhecimento geral que o Covid-19 estabeleceu uma dura realidade para as famílias de todo o mundo. Hodiernamente a população passa por situações apavorantes como a impraticabilidade de visitas aos pacientes durante o período de internação, principalmente nas unidades de terapia intensiva, além das proibições para haver realização de velórios e enterros de seus entes queridos. Quando esse distanciamento entre os familiares é necessário o mesmo causa incerteza e apreensão levando as pessoas a um alto nível de ansiedade, medo e possivelmente progredindo para depressão em alguns casos.

Visto que é pouco sabido a respeito da situação emocional dos familiares de pacientes de Covid o presente estudo busca levantar os sentimentos dos familiares em relação à situação vivenciada com entes queridos na unidade de terapia intensiva. O objetivo geral do estudo em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

questão é descrever a situação emocional dos familiares dos pacientes de Covid-19 da UTI em Nanuque, no estado de Minas Gerais.

O presente estudo tem por finalidade aplicar um questionário para obtenção de dados no que se refere as emoções dos entrevistados diante de determinadas experiências vivenciadas com seu ente internado em unidade de terapia intensiva; posteriormente redigir listagem com os resultados obtidos a partir da elaboração de gráficos com auxílio do software Google Forms. Em conclusão, realizar quantificação dos dados da listagem para obtenção dos resultados finais necessários, interpretá-los e inferir a situação emocional dos entrevistados.

Acredita-se que a pandemia tem afetado de forma exorbitante as emoções dos familiares de pacientes com Covid, em especial pacientes que foram para a unidade de terapia intensiva vivendo na incerteza de total recuperação e afastados de seu âmbito familiar. A partir disso o objetivo do presente estudo irá enfatizar a avaliação do estado emocional dos familiares e a inconformidade com a situação vivenciada pelos mesmos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Origem do Coronavírus

É sabido que os coronavírus fazem parte da subfamília chamada Coronavirinae da família Coronaviridae e da ordem Nidovirales (Comitê internacional de Taxonomia de Vírus). A subfamília é composta por quatro gêneros: os alfacoronavírus e betacoronavírus que infectam apenas mamíferos e os gammacoronavírus e deltacoronavírus que infectam aves, contudo podem infectar mamíferos. O SARS-CoV e MERS-CoV são causadores da síndrome respiratória grave em humanos e os outros quatro coronavírus humanos descritos como HCoV-NL 63, HCoV-OC43, HCoV-229E e HKU1 são responsáveis por induzir doenças respiratórias leves em alguns hospedeiros, mas em contrapartida podem causar infecções graves em idosos, bebês e crianças. Ainda se tratando da origem da doença vale ressaltar que todos os coronavírus são de origem animal (MERS-CoV, HCoV-229E, SARS-CoV e HCoV-NL63 originados de morcegos e HCoV-OC43 e HKU1 considerados originados dos roedores) (JIE CUI et al, 2019).

A doença tem por nome Coronavírus, onde comumente afetava animais, porém em 2020 foi noticiado a todos a respeito da aparição de novo coronavírus zoonótico, ao qual houve cruze de espécies até infectar humanos. Houve identificação do vírus em Wuhan pela primeira vez, na província de Hubei que se encontra na China, nas pessoas que estavam aparentemente no mercado em que se comercializava animais vivos e frutos do mar (DEPARTAMENTO CIENTIFÍCO DE INFECTOLOGIA (2019-2021)).

2.2 Transmissão, sinais e sintomas e diagnóstico do Coronavírus

A transmissão da doença pode ocorrer por gotículas de saliva expelidas quando a pessoa contaminada tosse, fala ou espirra; por aerossóis há disseminação das gotículas que contém os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

agentes infecciosos fazendo com que os mesmos se mantenham dispersos no ar; em fômites as secreções expelidas contaminam superfícies e pode vir a contaminar objetos. Vale evidenciar que a transmissibilidade pode ser advinda de pessoas que apresentem ou não a sintomatologia (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em se tratar dos sinais clínicos os mesmos podem ocorrer de formas leves ou graves muitas vezes sendo necessário haver internação tendo em vista que os sintomas mais comuns da doença são tosse seca, febre e cansaço. A sintomatologia poderá variar de um resfriado a síndrome gripal. Dentre os sinais de agravamento vale ressaltar a dor no peito, falta de ar e perturbações de fala e movimento, uma vez que:

Sendo os sintomas mais comuns: Tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato, alteração do paladar, distúrbios gastrointestinais, cansaço, diminuição do apetite e dispneia (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O diagnóstico é realizado através da coleta de materiais respiratórios em laboratório. Dentre os métodos comumente utilizados para detecção do vírus pode-se destacar o teste PCR em tempo real, realizado por meio do swab combinado em via nasal/oral e o teste detector ROS em amostra de escarro (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

2.3 Tratamento medicamentoso e vacinação contra o Coronavírus

Estudos vem sendo realizados desde o final de 2019 buscando tratamentos medicamentosos para o Covid-19. Através das pesquisas realizadas foram atribuídos medicamentos capazes de abrandar os sintomas, todavia ainda não há medicações específicas capazes de fornecer tratamento de completa eficácia contra a doença (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Maria Elena Navas (2020) argumenta que em meados do ano de 2020 foi dado início aos estudos para produção das possíveis vacinas contra o coronavírus em diferentes países do mundo. Seis possíveis vacinas começaram a ser estudadas nos seguintes países: Estados Unidos, China e Reino Unido. Os testes foram divididos em três fases onde a primeira era constituída com poucos participantes, a segunda com um grupo maior e a terceira com um grupo para verificar a segurança da vacina e quais doses serão eficazes para aplicação.

Em agosto de 2020 o governo federal se pronunciou a respeito da situação informando que o Brasil estava em fase de estudo clínico de quatro vacinas. Dentre os estudos clínicos realizados que foram aprovados estão a Vacina Janssen-Cilag que fora criada pela Johnson-Johnson; Vacina de Oxford produzida pela Universidade de Oxford e o laboratório AstraZeneca; Vacina BioNTech e Wyeth/Pfizer ao qual foi desenvolvida pela Wyeth/Pfizer e BioNTech; Vacina Sinovac que foi desenvolvida pela empresa Sinovac Research & Development Co. Ltd. juntamente ao Instituto Butantan em uma parceria; dentre resultados obtidos durante o período de estudo acerca das vacinas foi divulgado pela Anvisa a respeito das autorizações para uso emergencial das vacinas Covishield e CoronaVac com aprovação em janeiro de 2021 (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

2.4 Situação emocional da população diante do Coronavírus

Nos últimos dois anos a população vem sofrendo com uma pandemia avassaladora que está causando inúmeras perdas nas famílias. Além das preocupações geradas por perder entes queridos e/ou se encontrarem afastados dos mesmos por conta do risco de contágio advindo dos contaminados a população está se mantendo preocupada diariamente com as notícias acerca do que está acontecendo mundialmente; tais fatores podem cooperar para que o bem-estar psicológico seja afetado resultando em riscos para a saúde mental (SCHMIDT, et al., 2020).

A pandemia tem sido um fator de grande preocupação afetando diretamente a saúde mental de todos. Nesse período o distanciamento social, o período incerto de quarentena, o medo de contágio, a incoerência nas informações recebidas diariamente e a aflição em relação a saúde dos familiares e amigos próximos são alguns dos fatores responsáveis por elevar os níveis de estresse e gerar desgosto nas pessoas (ENUMO et al., 2021).

O estresse ao qual a mente humana está sendo submetida na atual situação mundial com inúmeras mudanças em todos os âmbitos da vida pode gerar um nível exacerbado de medo, ansiedade e insegurança. A vivência no decorrer de uma pandemia porventura gera um misto de emoções desfavoráveis nas pessoas podendo haver necessidade de auxílio psicológico durante o enfrentamento de tal situação (FARO et al., 2020).

3 Procedimentos metodológicos

Elaboração e método de aplicação do questionário

Para obtenção dos resultados da pesquisa em questão, dentre os métodos utilizados fez-se necessário o uso de questionário de natureza básica com auxílio do software Google Forms, a fim de obter entendimento do que os familiares dos pacientes internados com Covid-19 na UTI Nanuque-MG entre o período de dezembro de 2020 e abril de 2021 foram submetidos emocionalmente.

Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória quantitativa com questionário composto por 12 questões ligadas às emoções e sentimentos dos entrevistados. As questões apresentavam opções de 0 a 3, visto que 0 faria referência ao fato de que o que foi questionado não se aplicou de nenhuma maneira à pessoa, a opção 1 aplicou-se por pouco tempo, a opção 2 aplicou-se em boa parte do tempo e a opção 3 aplicou-se na maioria do tempo.

O procedimento técnico utilizado para coleta de dados foi o estudo de caso em que 30 pessoas participaram de forma ativa da pesquisa realizada a partir de software. Dos entrevistados participantes da pesquisa vale ressaltar que 12 eram filhos/filhas dos pacientes, 5 esposas/esposos, 4 irmãos/irmãs, 2 netas/netos e 7 sobrinhos/sobrinhas. Devido as circunstâncias geradas pela pandemia a pesquisa foi realizada virtualmente. O primeiro contato realizado foi via ligação para os familiares explicando assim, o que seria realizado e os métodos para que o questionário fosse aplicado de forma segura para todos. Por fim, os questionários foram enviados a todos os participantes da pesquisa via WhatsApp para que fosse respondido de maneira segura e confortável.



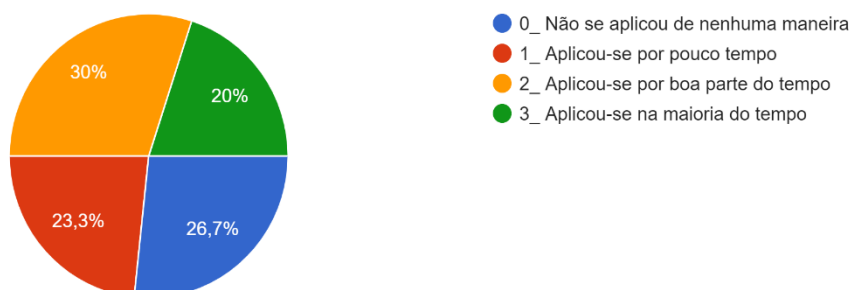
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos, do total de 30 pessoas entrevistadas, em relação a dificuldade de se acalmar 26,7% afirmaram que não se aplicou de nenhuma maneira, 23,3% aplicaram-se por pouco tempo, 30% aplicaram-se por boa parte do tempo e 20% aplicaram-se na maioria do tempo. Ao analisar o gráfico em questão pode-se observar que a maioria dos participantes descreveram que o sentimento de dificuldade para se acalmar esteve presente por boa parte do tempo. É notório que o fato de ter um ente o/ou amigo em unidade de terapia intensiva é um fator preocupante para a maior parte dos entrevistados.

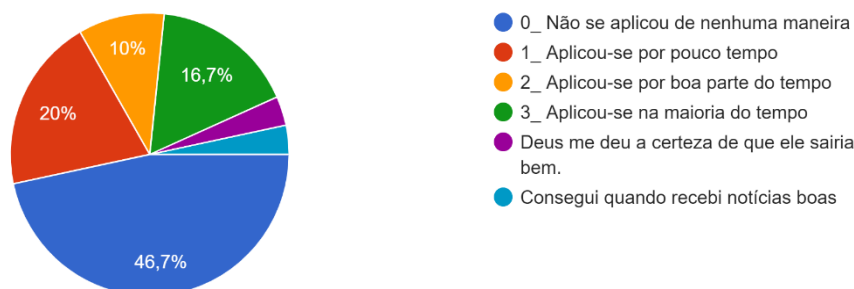
Gráfico 1: Dificuldade de se acalmar diante da situação vivenciada com ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados obtidos acerca da segunda questão, tratando-se da experiência de conseguir vivenciar sentimentos positivos indicam que para 46,7% dos entrevistados não se aplicou de nenhuma maneira, 20% aplicaram-se por pouco tempo, 10% aplicaram-se por boa parte do tempo, 16,7% aplicaram-se na maioria do tempo. Analisando o gráfico em questão pode-se afirmar que 18 participantes descreveram que o fator de não conseguir vivenciar nenhum sentimento positivo não se aplicou de nenhuma maneira. A partir disto vale ressaltar que apesar da situação delicada em que seus entes estiveram a maioria dos familiares mantiveram as esperanças.

Gráfico 2: Experiência de sentimentos positivos enquanto o parente estava internado.



Fonte: Dados da pesquisa

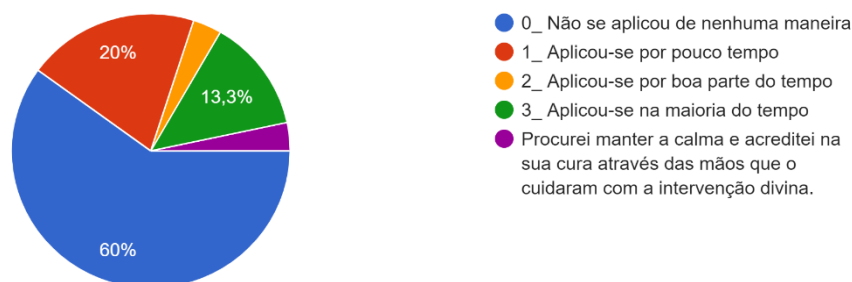


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Addressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

A terceira questão do questionário fez relação a tendência de reagir de forma exagerada às situações. 60% não se aplicou de nenhuma maneira aos participantes da entrevista, 20% aplicaram-se por pouco tempo, 3,3% aplicaram-se por boa parte do tempo, 13,3% aplicaram-se na maioria do tempo. Observa-se a partir do gráfico acima que a maioria dos entrevistados não apresentaram tendência a reagir de forma exagerada às situações, ressaltando o fato de que um participante em especial expressou seus sentimentos de forma clara e sua fé para lidar com a situação vivenciada.

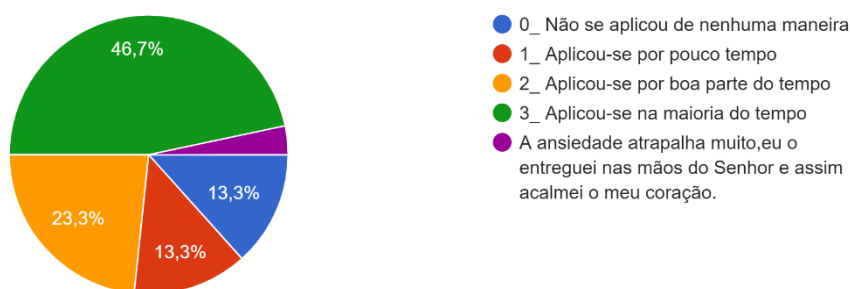
Gráfico 3: Tendência a reações exageradas frente a situação do ente internado.



Fonte: Dados da pesquisa

Na quarta questão, o assunto tratado foi a sensação de ansiedade em aguardar as notícias. 13,3% não se aplicou de nenhuma maneira, 13,3% aplicaram-se por pouco tempo, 23,3% aplicaram-se por boa parte do tempo e 46,7% aplicaram-se na maioria do tempo. Nota-se que a maioria dos entrevistados (14) se sentiram ansiosos em maior parte do tempo para ter notícias, visto que a preocupação é algo constante para os familiares dos pacientes.

Gráfico 4: Sensação de ansiedade durante a espera por notícias do ente.



Fonte: Dados da pesquisa

A quinta questão faz referência a ausência de esperança ao receber uma notícia desagradável. 56,7% não se aplicou de nenhuma maneira, 30% aplicaram-se por pouco tempo, 10% aplicaram-se por boa parte do tempo e 3,3% aplicaram-se na maioria do tempo. Apesar das

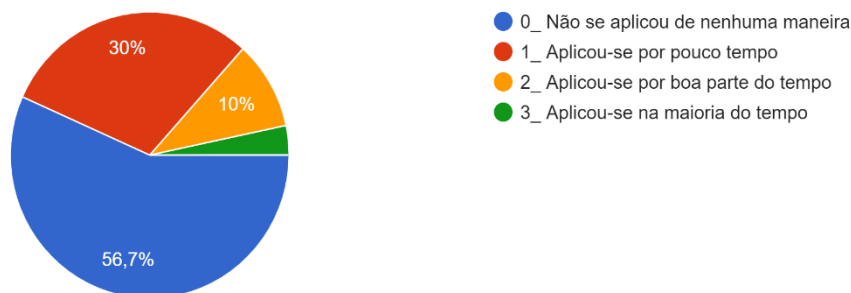


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

dificuldades encontradas e da distância de seus entes, os familiares se mostraram esperançosos não se deixando abater com grande frequência ao receber uma notícia consideravelmente ruim.

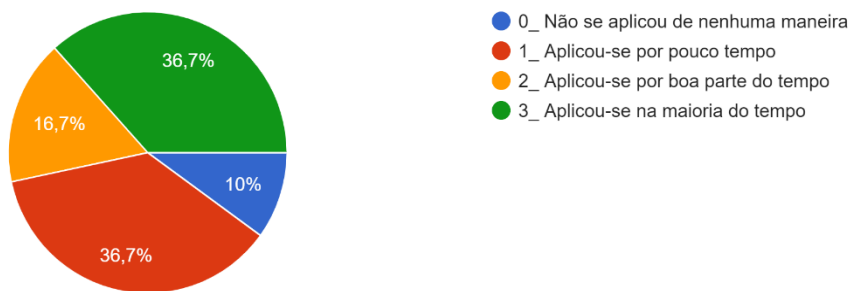
Gráfico 5: Ausência de esperança ao receber uma notícia desagradável sobre o ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

Em sequência, a sexta questão está diretamente ligada ao medo. 10% não se aplicou de nenhuma maneira, 36,7% aplicaram-se por pouco tempo, 16,7% aplicaram-se por boa parte do tempo e 36,7% aplicaram-se na maioria do tempo. A maior parte dos participantes da pesquisa relataram medo, algo em comum ocorrência em relação a presente situação.

Gráfico 6: Sensação de medo sobre diversas situações ligadas ao ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

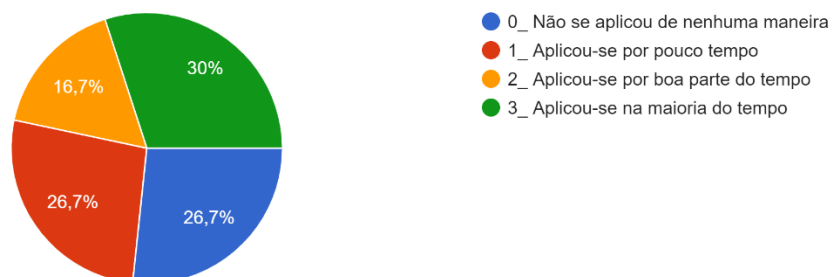
A sétima questão está diretamente ligada à preocupação com o conforto do ente no ambiente da unidade de terapia intensiva. Para 26,7% dos entrevistados tal sentimento não se aplicou de nenhuma maneira, 26,7% aplicaram-se por pouco tempo, 16,7% aplicaram-se por boa parte do tempo e 30% aplicaram-se na maioria do tempo. Observa-se que apenas 9 participantes relataram preocupação na maioria do tempo com o conforto de seu ente devido alguns fatores como não ter informações diretas de como é a situação de conforto dos pacientes internados e/ou outros motivos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

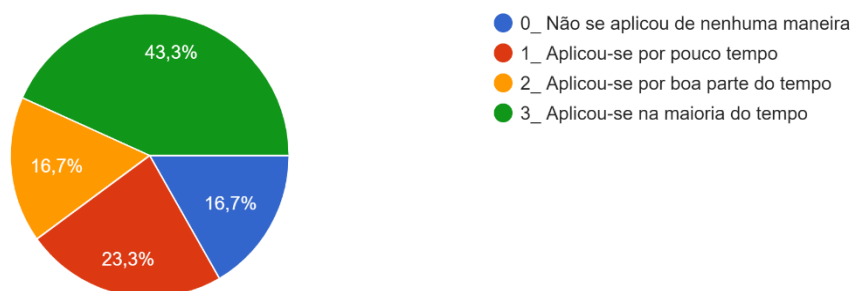
Gráfico 7: Preocupação com o conforto do ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

O assunto em questão da oitava pergunta do questionário é sobre a preocupação relacionada às possibilidades de recuperação dos pacientes. 16,7% dos entrevistados relataram que tal preocupação não se aplicou de nenhuma maneira, para 23,3% aplicaram-se por pouco tempo, 16,7% aplicaram-se por boa parte do tempo e 43,3% aplicaram-se na maioria do tempo. Nota-se que 13 participantes estiveram preocupados com a chance de recuperação de seu ente na maior parte do tempo, contudo os outros entrevistados também se mostraram relativamente preocupados, porém em menor período de tempo.

Gráfico 8: Preocupação relacionada às possibilidades de recuperação do ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

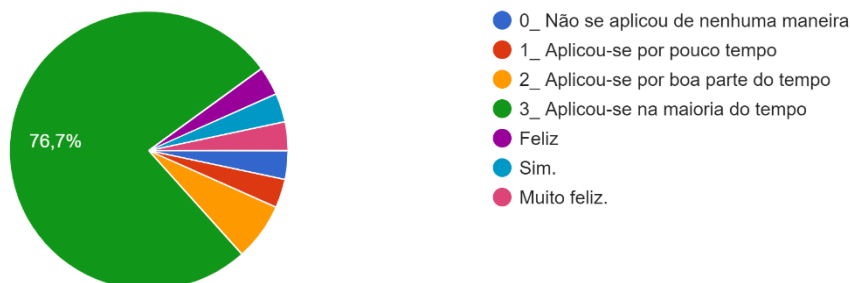
A nona questão faz referência ao sentimento de alegria com a recuperação do ente. Foi relatado que para 3,3% não se aplicou de nenhuma maneira, 3,3% aplicaram-se por pouco tempo, 6,7% aplicaram-se por boa parte do tempo, e 76,7% aplicaram-se na maioria do tempo. Observa-se a partir do gráfico abaixo que das 30 pessoas entrevistadas 23 ficaram contentes ao ver o ente de alta.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

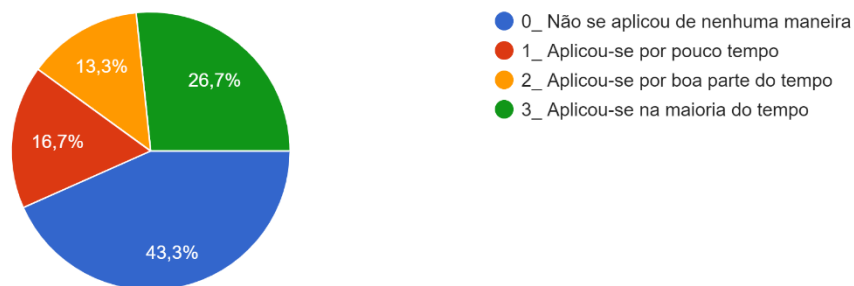
Gráfico 9: Sentimento de alegria com a recuperação do ente internado em unidade de terapia intensiva.



Fonte: Dados da pesquisa

A décima questão está relacionada a apreensão dos familiares com o atraso no momento de comunicação com seus entes. 43,3% relataram que não se aplicou de maneira nenhuma, para 16,7% aplicaram-se por pouco tempo, 13,3% aplicaram-se por pouco tempo, 26,7% aplicaram-se na maioria do tempo. A maior parte dos participantes da pesquisa não ficaram tão apreensivos com tal atraso no momento de comunicação, mediado pela Assistente Social e a Psicóloga da UTI.

Gráfico 10: Apreensão dos familiares a respeito de atrasos no momento de comunicação com o ente internado.



Fonte: Dados da pesquisa

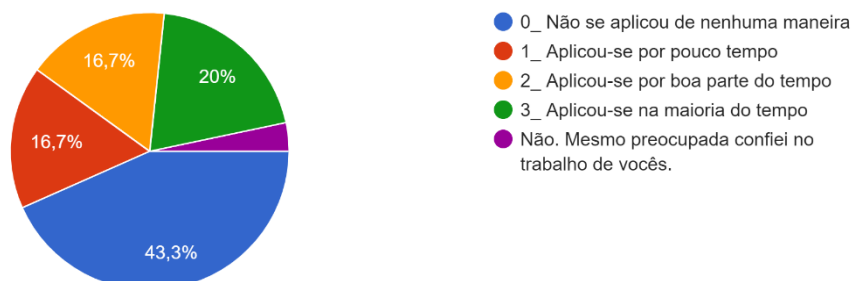
A décima primeira questão é referente a preocupação dos familiares ao obter informações de que procedimentos invasivos poderiam ser realizados com os entes. 43,3% relataram que não se aplicou de nenhuma maneira, 16,7% aplicaram-se por pouco tempo, 16,7% aplicaram-se por boa parte do tempo, 20% aplicaram-se na maioria do tempo. De certa forma, a maioria dos participantes da pesquisa estiveram preocupados ao serem avisados sobre a possível realização de procedimentos invasivos com seus entes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

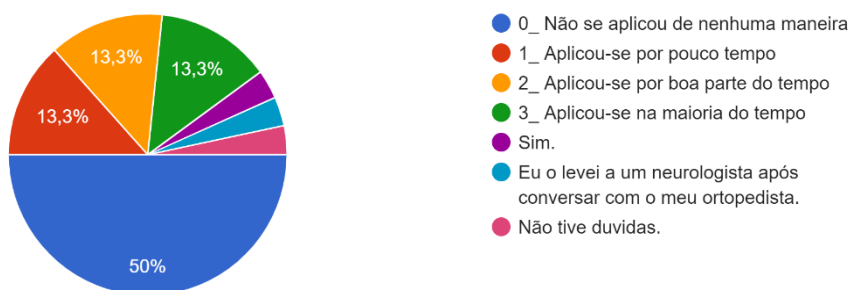
Gráfico 11: Preocupação dos familiares ao obter informações de que procedimentos invasivos poderiam vir a ser realizados com seu ente.



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, a décima segunda questão é a respeito dos familiares obterem dúvidas em relação ao tratamento de seu ente no pós-covid. 50% dos entrevistados relataram que não se aplicou de nenhuma maneira, 13,3% aplicaram-se por pouco tempo, 13,3% aplicaram-se por boa parte do tempo, 13,3% aplicaram-se na maioria do tempo. Metade dos participantes relataram não ter dúvidas em relação ao tratamento de seus entes.

Gráfico 12: Dúvidas dos familiares sobre o tratamento no pós Covid de seus entes.



Fonte: Dados da pesquisa

A partir de estudos realizados em sua revisão da literatura, Lopes (2021) aborda sobre o momento de admissão de pacientes em unidade de terapia intensiva onde aponta que a situação gera ansiedade e estresse tanto para os pacientes quanto para os familiares por não ser algo esperado e implicar risco de vida. Tal situação pode ser prejudicial para a capacidade cognitiva e processamento de informações dos indivíduos. Visto que há necessidade da parte dos familiares em receber notícias constantes ocorrerão momentos de estresse que podem fazer com que a capacidade cognitiva seja afetada e haja errônea interpretação das informações recebidas. Moreira (2021) menciona ao longo de seu estudo realizado as necessidades apresentadas pelos familiares de enfermos. Sabe-se da necessidade de cuidados com os pacientes e com a família diante de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

situações ocasionadas por graves doenças, onde para a família o impacto emocional será de grande escala. Preocupações e incertezas permeiam as pessoas submetidas ao impacto de ter um ente em grave estado de saúde fazendo com que mudanças bruscas ocorram em suas vidas podendo afetá-las a níveis psicológicos e emocionais. Mediante a junção dos impactos gerados aos familiares faz-se necessária e importante a prestação de assistência emocional durante o processo vivenciado.

Lima et al. (2013) realizaram um estudo com familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva onde foi verificado que as principais preocupações apresentadas estão relacionadas à perda do ente, o curto período durante as visitas, a solidão do ente internado, dúvidas sobre o tratamento prestado na unidade, a situação de vida após a alta e o modo de tratamento da equipe para com o paciente. Percebeu com clareza a presença dos sentimentos de medo, preocupações e sofrimento diante do ocorrido e tais fatores influenciaram na vida pessoal e profissional dos familiares de forma grandiosa. Fez-se necessário ressaltar a importância da assistência e cuidado da equipe de saúde em relação aos familiares dos pacientes internados, devido as experiências vivenciadas causadoras de abalo emocional. Zwielewski et al. (2020) apontam em seu estudo o quão importante é o acompanhamento psicológico diante da vivência em pandemia com inúmeros gatilhos capazes de afetar a mente. Protocolos podem ser indicados com foco em métodos para reduzir e cessar o estresse como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) mencionada pelos autores; realizada virtualmente, a terapia possui ação explicativa sob situações psicológicas e reações comportamentais em relação a sintomatologias específicas dos indivíduos diante de situações vivenciadas. Ferreira (2021) elucida quanto ao processo de luto diante da Covid-19. Diante das incertezas o luto antecipado tornou-se frequente para as pessoas, principalmente as que possuem entes internados em estado grave de saúde. O momento do rito de passagem não pôde mais ser realizado durante a pandemia fazendo com que pudesse haver para as pessoas sentimento de privação nas despedidas prolongando o luto. A fim de reduzir os efeitos do processo e possivelmente melhorar os modos de passar pelo luto a equipe de saúde deve se atentar quanto a importância da comunicação clara e objetiva com os familiares, bem como estar preparada para dialogar sobre questões emocionais e de pesar com os mesmos, o que irá ajudá-los a se preparar de forma mais tranquila para o processo de luto caso haja risco de tal ocorrência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado em evidências científicas acerca dos tempos de pandemia devido ao Coronavírus é notório que a atual situação vivenciada pela sociedade tem afetado de forma abrangente suas emoções. Acerca da pesquisa efetuada, foi verificado que diariamente a população vem sendo submetida a fatores considerados gatilhos para desordem em sua situação emocional, visto que a situação vivenciada com um ente que apresenta complicações em seu quadro clínico devido ao contágio por coronavírus e posteriormente apresente necessidade de encaminhamento para unidade de terapia intensiva torna-se um fator preocupante, em grande escala, devido ao agravo súbito que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

pode vir a ocorrer em seu quadro clínico. Conclui-se, então, que a partir do questionário aplicado para os participantes da pesquisa, ter um ente internado em unidade de terapia intensiva e o convívio diário com incertezas geram grande abalo emocional nos familiares, com preocupações e medos constantes de acordo a situação sofrida, visto que apesar de tais fatores, boa parte dos entrevistados mantiveram-se esperançosos quanto a recuperação de seus entes.

REFERÊNCIAS

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. CORONAVÍRUS 2020. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/59cMj854MHCwtCG7X8Pncnr/?lang=pt> Acesso em: 22 mar. 2021.

CUI, Jie; LI, Fang; SHI, Zheng-Li. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology**, v. 17, n. 3, p. 181-192, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41579-018-0118-9> Acesso em: 22 mar. 2021.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE INFECTOLOGIA. Novo Coronavírus (Covid-19). **Sociedade Brasileira de Pediatria**, n. 14, fev. 2020, Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico - Novo coronavirus.pdf Acesso em: 22 mar. 2021.

ENUMO, S. R. F.; WEIDE, J. N.; VICENTINI, E. C. C.; ARAUJO, M. F.; MACHADO, W. L. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estud. Psicol.**, v. 37, maio. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mwXhYmkmwJ5pgnDJjsJwFjk/?lang=pt> Acesso em: 23 mar. 2021.

FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade; NAKANO, Tatiana de Cassia; REIS, Catiele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira; VITTI, Laís Santos. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, v. 37, maio. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/> Acesso em: 22 set. 2021.

FERREIRA, Carlina Lúcia Araújo Pedro. Processo de Luto e Humanização da morte: A importância dos cuidados paliativos no contexto da Covid-19. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 6, p. 711-724. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1426> Acesso em: 27 set. 2021

FERREIRA, L. G. Leonardo; ANDRICOPULO, D. Adriano. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. **Estud. av.**, v. 34, n. 100, sep./dec. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gnxzKMshkcpd7kgRQy3W7bP/?lang=pt#> Acesso em: 21 set. 2021.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. O Covid-19 e as emoções: pensando na e sobre a pandemia. **RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 19, n. 55, abr. 2020. (Suplemento Especial- Pensando a pandemia à luz da Antropologia e da Sociologia das Emoções, maio de 2020. p. 13-26) – ISSN 1676-8965. Disponível em: https://grem-grei.org/wp-content/uploads/2020/05/2020_4_Koury_O-Covid-19-e-as-emo%C3%A7%C3%B5es-pensando-na-e-sobre-a-pandemia-pandemia.pdf Acesso em: 01 mar. 2021.

LIMA, Fernanda de Azevedo; AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; MENEZES, Walfrido Nunes. Filhos e filhas com um dos pais internado em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 30, n. 2, jun. 2013. Disponível em:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

https://www.scielo.br/translate/goog/j/estpsi/a/rHb6CSW5BJqFH3CrNrXWrxr/?lang=en&x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=nui,sc,elem Acesso em: 22 set. 2021.

LOPES, Cristiane Rodrigues. **Teleatendimento Psicológico aos familiares de pacientes Covid- 19 em UTI:** Percepção das profissionais. Porto Alegre: Lume, 2021. p. 7. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218967> Acesso em: 22 set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil possui quatro estudos clínicos de vacinas contra o coronavírus.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. p. 13. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/brasil-possui-quatro-estudos-clinicos-de-vacinas-contr-o-coronavirus> Acesso em: 23 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como é transmitido?** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido> Acesso em: 22 mar. 2021.

_____. **Diagnóstico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/diagnostico> Acesso em: 22 mar. 2021.

_____.; FIOCRUZ. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/80/150_diretrizes_para_diagnostico_e_tratamento_da_covid-19_versao_2_-_06042020_0.pdf Acesso em: 21 set. 2021.

_____.; INSTITUTO GONÇALO MONIZ FIOCRUZ BAHIA. **Novo coronavírus:** o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.bahia.fiocruz.br/novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao/> Acesso em: 21 set. 2021.

_____. **O que é a Covid-19?** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 01 mar. 2021.

_____. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV).** Brasília 2020, p. 13. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf> Acesso em: 01 de mar. 2021.

_____. **Sintomas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas> Acesso em: 22 mar. 2021.

MOREIRA, Beatriz Sanguedo. **O luto em tempos de Covid-19:** A experiência dos familiares de doentes em cuidados paliativos. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2021, p. 4-6. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/34666> Acesso em: 27 set. 2021.

OPAS – Organização Panamericana de Saúde. **Transmissão do SARS-CoV-2:** implicações para as precauções de prevenção de infecção. Resumo Científico 09/07/2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRACOV-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 22 set. 2021

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt#> Acesso em: 22 set. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

VIVÊNCIA DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
DE NANUQUE (MG) PARA TRATAMENTO DE COVID-19
Heloisa Sampaio Pereira, Andressa Elias Monteiro, Patricia Brandão Amorim

ZWIELEWSKI, Grazielle; OLTRAMARI, Gabriela; SANTOS, Adair Roberto Soares; NICOLAZZI, Emanuella Melina da Silva; MOURA, Josiane Albanás; SANT'ANA Vânia L. P.; SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; CRUZ, Roberto Moraes. **Protocolos para tratamento psicológico em pandemias:** as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36/24> Acesso em: 23 set. 2021.